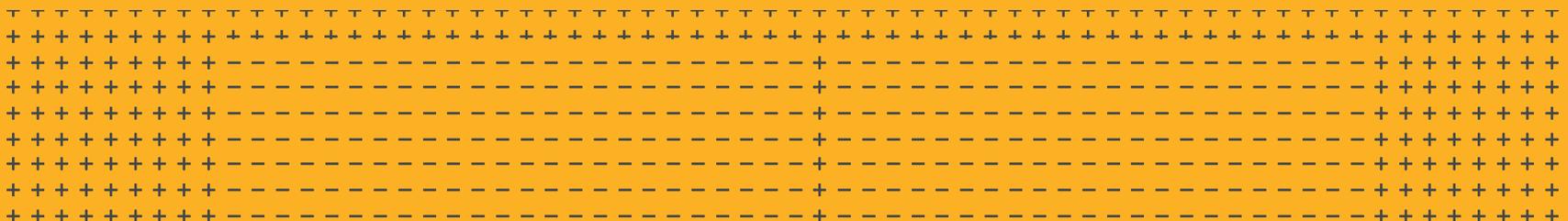
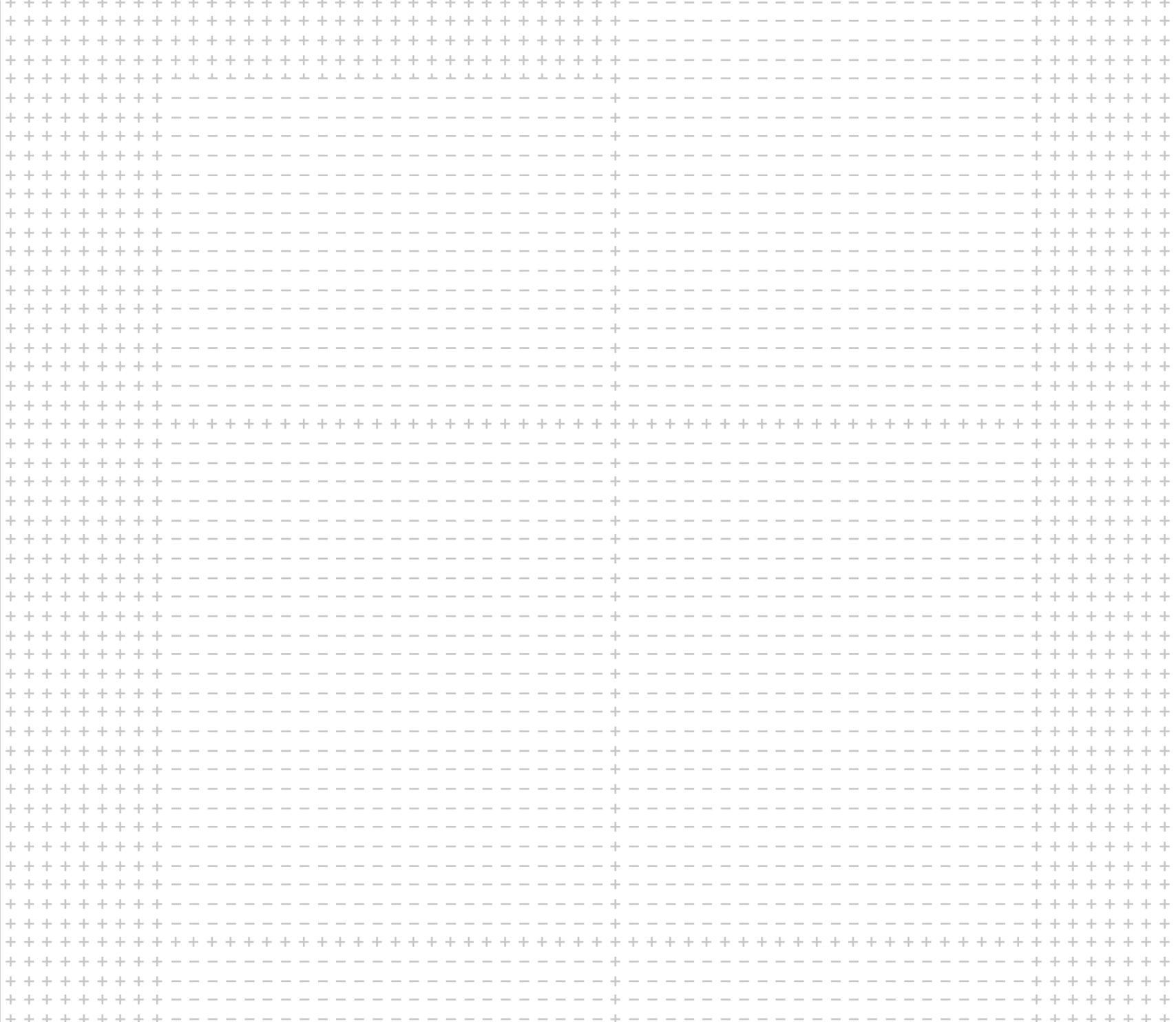


BALANÇO E PERSPECTIVAS

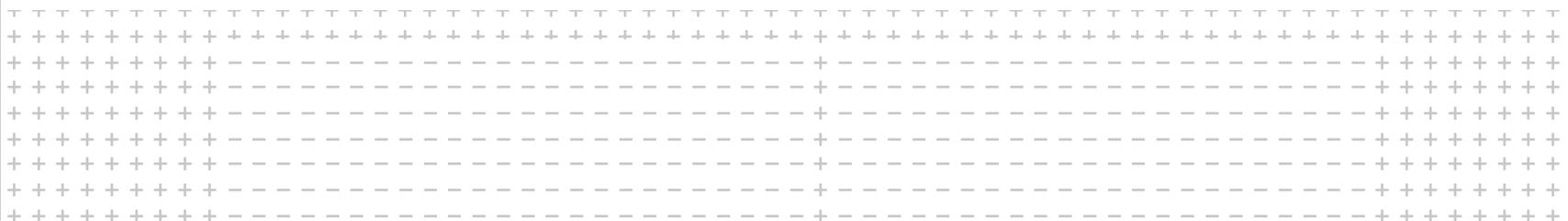
ECONOMIA BRASILEIRA | 2015-2016 | FECOMERCIO-SP



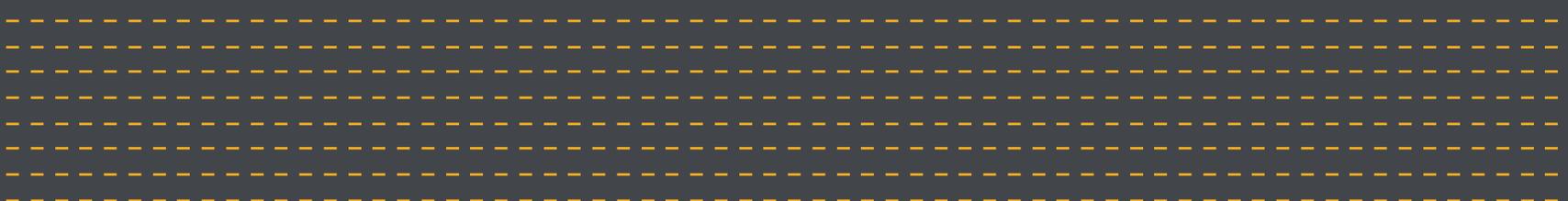


BALANÇO E PERSPECTIVAS

ECONOMIA BRASILEIRA | 2015-2016 | FECOMERCIO-SP

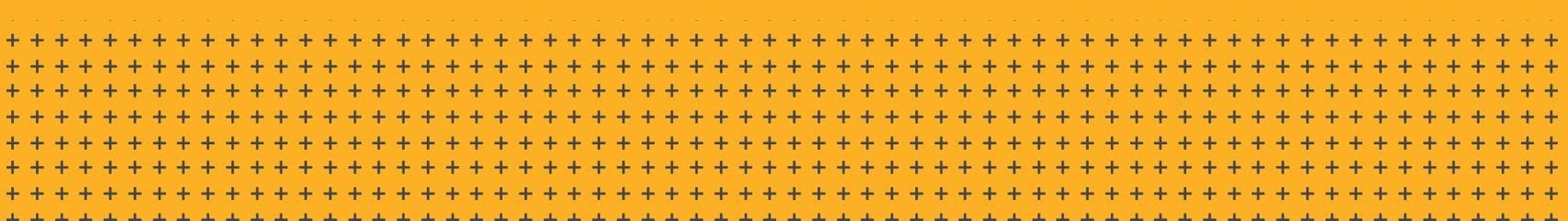


SUMÁRIO





INTRODUÇÃO





mais um ano de recessão. Exatamente por isso, a trajetória de aumento do desemprego é evidente, e 2016 trará muitos desafios para empresários, consumidores e governo.

Algumas das variáveis mais importantes da economia terão um desempenho não tão ruim em 2016 quanto tiveram em 2015, mas isso se deve ao efeito-base, ou seja, como já houve fortes ajustes para baixo da massa de rendimentos, da produção industrial e do consumo nestes dois últimos anos, talvez alguns indicadores caiam menos a partir de agora. Isso não significa, entretanto, que esteja se desenhando uma recuperação.

A FecomercioSP alerta claramente que, enquanto não forem criadas condições para a retomada dos investimentos, o ritmo da economia será ditado pelo desânimo que já se abate sobre consumidores e empresários, conforme mostram as pesquisas de confiança da própria Entidade.

Em 2016, a economia vai sofrer com o aumento do desemprego e suas consequências sobre a renda e o crédito – como o aumento da inadimplência. O atual nível de confiança dos consumidores e empresários é baixo, e não há sinais de que isso venha a se reverter a curto prazo. Por tudo isso, é razoável esperar que 2016 seja mais um ano muito duro para a economia, principalmente para o consumo. A FecomercioSP teme, inclusive, que muitas empresas não resistam a um período tão prolongado de crise.

O grau de concentração na economia tende a aumentar e, somando-se a isso uma desvalorização cambial, alguns investidores de fora do País provavelmente estarão muito interessados em aproveitar as pechinchas à disposição no mercado brasileiro. Esse fator, ao lado do ajuste das contas externas, talvez seja um dos poucos efeitos colaterais positivos.

O setor privado (inclusive o varejista) deve passar por mais uma rodada de concentração, gestada em um ambiente de fusões e aquisições, principalmente com aporte de capitais externos de investidores institucionais e de fundos de pensão.

Esses movimentos estão em curso e é cada vez mais nítido o aumento do interesse por ativos brasileiros baratos, mesmo com o País em crise. O varejo experimentou momentos como esse justamente em outras crises, como a de 1998-1999, e muitas empresas e investidores aproveitaram o momento de comprar ativos pensando a longo prazo.

Diante dessas evidências, é razoável antecipar que o varejo esteja novamente passando por um momento de mudanças e que, ao longo dos próximos dois anos, veremos novas empresas surgirem, muitas se fundirem e outras tantas desaparecerem por não serem tão atraentes para investidores que se disponham a esperar pelo longo prazo e se contentem com taxas de retorno relativamente baixas para o padrão de risco brasileiro.

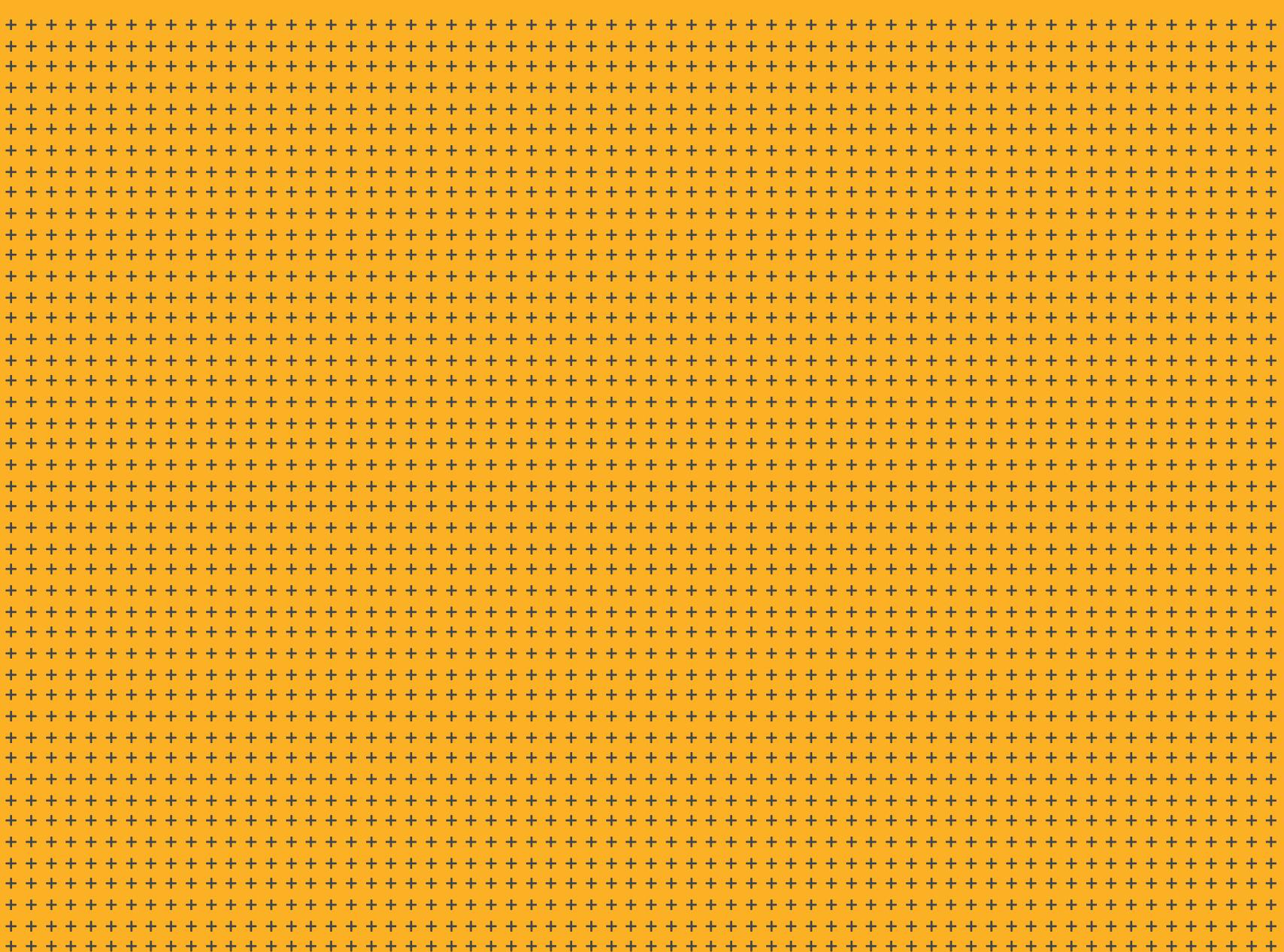
Introdução

O quadro a seguir sintetiza as mais recentes projeções da FecomercioSP para 2015 e 2016. Com base nessas projeções e nos cenários apresentados, a Federação visa orientar empresários, consumidores e até mesmo formuladores de política econômica para que se faça a travessia desse momento da melhor forma possível. Esse é o cenário mais provável, segundo as análises da Entidade, mas certamente algumas revisões serão feitas ao longo do ano que vem. Revisões positivas, esperamos, ao contrário do que ocorreu durante 2015.

VARIÁVEL	2015	2016
IPCA	10,4%	7,0%
Selic – fim de período	14,25%	14,00%
Taxa de câmbio – fim de período	R\$ 4,00	R\$ 4,20
Balança comercial	US\$ 15 BI	US\$ 20 BI
Conta-corrente	- US\$ 70 BI	- US\$ 60 BI
Produção industrial (% crescimento)	-7,0%	-2,0%
Varejo Brasil (% crescimento)	-9,0%	-6,0%
Varejo São Paulo (% crescimento)	-7,1%	-5,1%
Massa de rendimentos SP	-3,0%	-3,0%
Massa de rendimentos BR	-3,0%	-3,0%
Volume de crédito PF	-5,0%	-5,0%
Déficit fiscal primário (% do PIB)	1,0%	0,5%
Dívida pública federal bruta (% do PIB)	70,0%	72,0%
PIB (% crescimento)	-3,4%	-3,0%

Fontes: IBGE, Tesouro Nacional, BCB e FecomercioSP

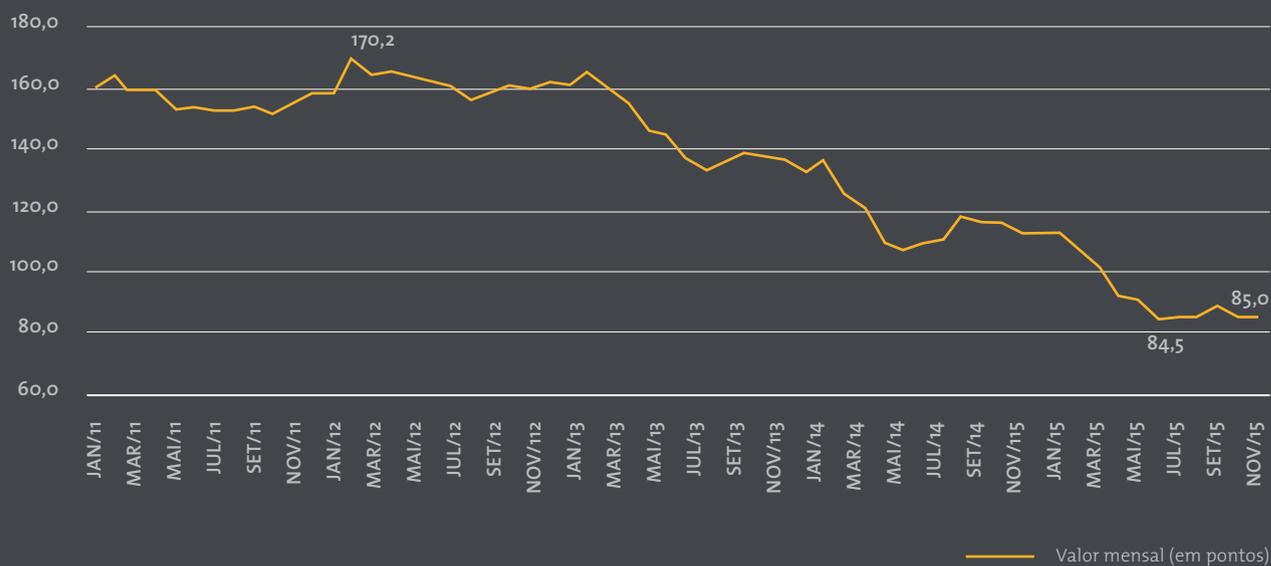




PESQUISAS FECOMERCIO-SP

MÊS	VALOR MENSAL (EM PONTOS)	VARIAÇÃO MENSAL (EM %)
Dez-14	113,0	-2,6
Jan-15	112,7	-0,2
Fev-15	112,9	0,2
Mar-15	106,9	-5,3
Abr-15	101,6	-5,0
Mai-15	91,8	-9,6
Jun-15	90,6	-1,3
Jul-15	84,5	-6,7
Ago-15	84,7	0,1
Set-15	85,5	1,0
Out-15	88,8	3,8
Nov-15	85,6	-3,6
* Dez-15	85,0	-0,6
Média 2015	94,2	
2015/2014 (%)		-20,1

*Estimativa



Fonte: FecomercioSP

ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (ICEC)

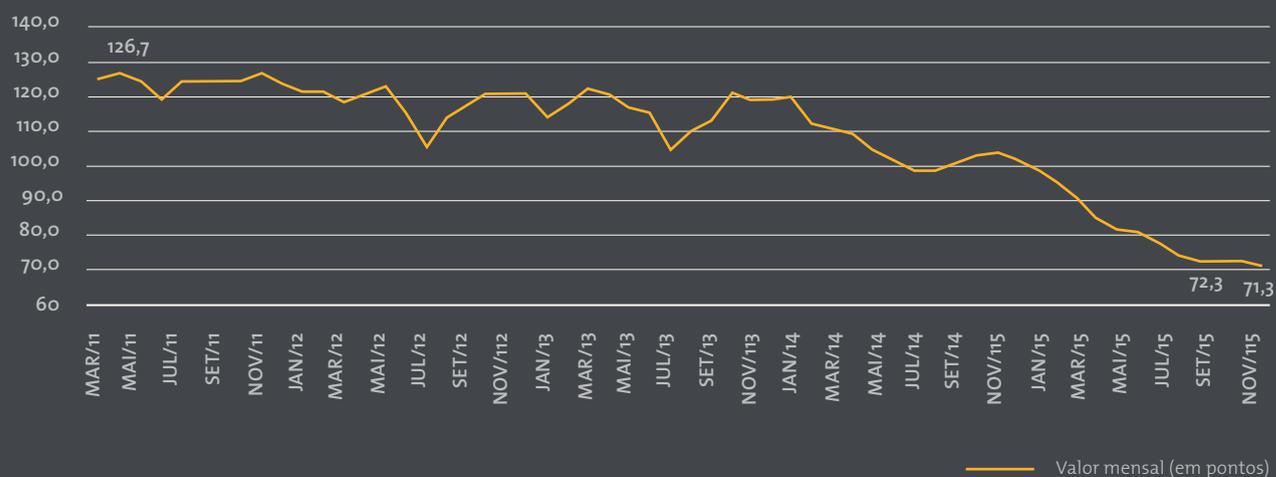
O empresário do comércio iniciou o ano bastante inseguro com o cenário de instabilidade macroeconômica no qual o País está inserido. O sentimento de pessimismo predominou na passagem de 2014 para 2015. A desaceleração da atividade econômica e a persistência da inflação causaram uma profunda deterioração do nível de satisfação com as condições financeiras atuais das famílias, que se traduziu em um fraco padrão de consumo e levou a uma queda abrupta no ritmo das vendas do varejo.

O sentimento de insatisfação percebido pelos empresários é corroborado não só pelo baixo volume de transações comerciais, mas por todas as variáveis econômicas, gerando um estado de profundo desalento e acenando para uma queda ainda maior nos níveis de investimentos desse setor.

O ICEC quebrou sucessivamente os recordes negativos de menor patamar histórico durante todo o ano, até os 72,3 pontos observados em setembro. Após permanecer estável nos meses de outubro e novembro, e considerando as condições socioeconômicas atuais, estima-se que o indicador atinja 71,3 pontos em dezembro. Se essa projeção se confirmar, além de estar no nível mais baixo da série histórica, iniciada em março de 2011, o indicador registrará em 2015 uma média aproximadamente 23% menor do que a verificada em 2014.

MÊS	VALOR MENSAL (EM PONTOS)	VARIAÇÃO MENSAL (EM %)
Dez-14	102,0	-1,5
Jan-15	99,1	-2,8
Fev-15	95,3	-3,9
Mar-15	90,6	-5,0
Abr-15	84,9	-6,2
Mai-15	81,8	-3,7
Jun-15	80,6	-1,4
Jul-15	77,5	-3,9
Ago-15	73,9	-4,6
Set-15	72,3	-2,1
Out-15	72,8	0,7
Nov-15	72,8	0,0
* Dez-15	71,3	-2,0
Média 2015	81,1	
2015/2014 (%)		-23,0

*Estimativa



Fonte: FecomercioSP

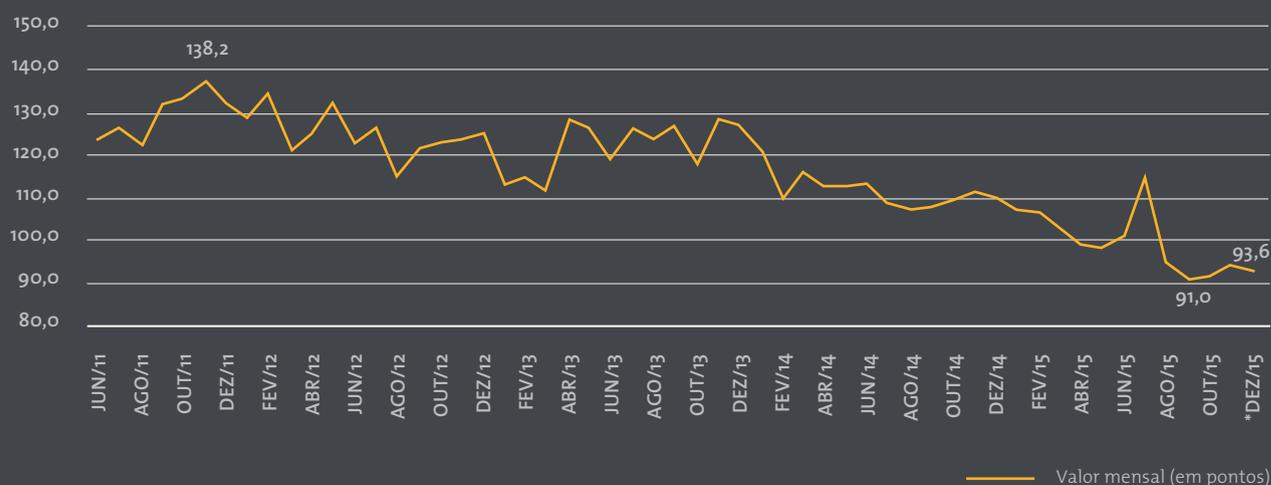
ÍNDICE DE ESTOQUES (IE)

A estimativa inicial para 2015 era que a adequação dos estoques crescesse, elevando, assim, o IE em relação a 2014. Essa projeção se baseava na redução gradativa de pedidos a fornecedores, o que resultaria em um ajuste no excesso de mercadorias. De fato, houve recuo consecutivo dos pedidos do varejo aos seus fornecedores. O ritmo das vendas, porém, deteriorou-se muito mais do que era esperado (como quase todas as variáveis), fazendo com que os estoques permanecessem acima do desejado (inadequados, portanto).

Como resultado final, o IE caiu, em média, 10,8% ao longo de 2015. O que ocorreu de fato em 2015 foi um aumento significativo da proporção de varejistas que perceberam estar mais estocados do que o pretendido: 5,9 pontos percentuais em relação a 2014. A FecomercioSP acredita que grande parte do ajuste já foi feito neste ano, e as expectativas dos gestores se mantêm muito baixas, reduzindo o espaço para novas surpresas negativas em 2016.

MÊS	VALOR MENSAL (EM PONTOS)	VARIÇÃO MENSAL (EM %)	SITUAÇÃO ATUAL DOS ESTOQUES (EM %)		
			ADEQUADO	INADEQUADO ACIMA	INADEQUADO ABAIXO
Dez-14	110,6	-1,1	55,1	30,8	13,8
Jan-15	107,4	-2,9	53,5	29,9	16,3
Fev-15	106,9	-0,4	53,3	29,4	17,0
Mar-15	103,9	-2,9	51,6	32,2	15,6
Abr-15	99,2	-4,5	49,2	35,5	14,6
Mai-15	98,5	-0,8	48,8	36,5	13,7
Jun-15	101,5	3,1	50,4	36,3	12,6
Jul-15	115,9	14,1	57,9	27,9	14,1
Ago-15	95,4	-17,6	47,6	37,3	14,8
Set-15	91,0	-4,7	45,3	38,7	15,6
Out-15	91,9	1,0	45,8	37,8	16,0
Nov-15	94,6	2,9	47,2	37,8	14,9
* Dez-15	93,6	-1,1	46,8	38,0	15,0
Média 2015	100,0		49,8	34,8	15,0
2015/2014 (%)		-10,8	-5,5 p.p.	+5,9 p.p.	+0,5 p.p.

*Estimativa



Fonte: FecomercioSP

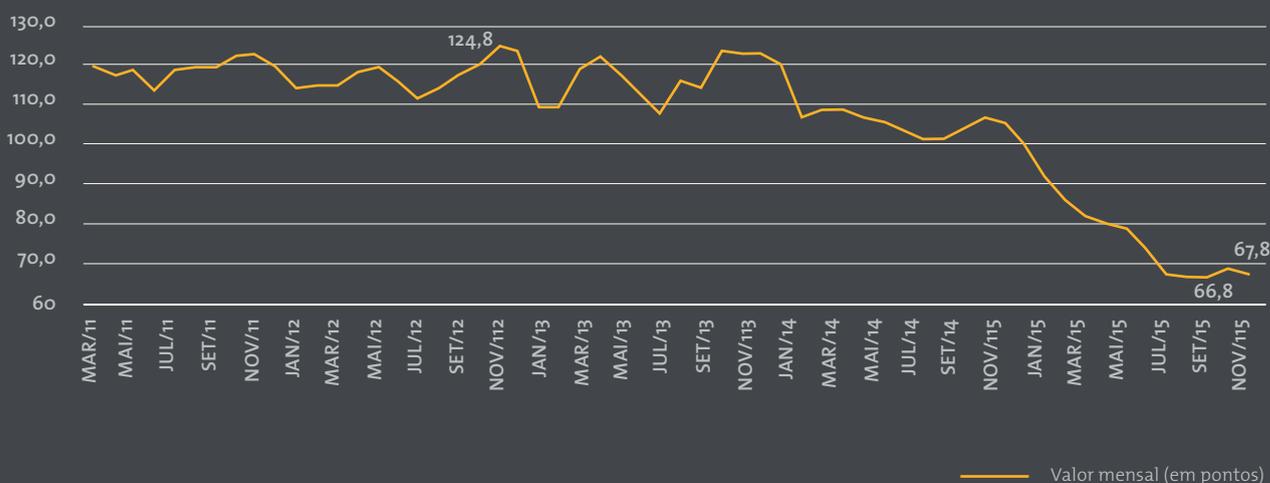
ÍNDICE DE EXPANSÃO DO COMÉRCIO (IEC)

Em 2015, o IEC, formado pelas perspectivas de contratação e de investimento dos empresários no varejo paulista, mostrou nova trajetória de desaceleração. Houve forte redução da atividade econômica e aumento das incertezas de lojistas e consumidores. Neste ano, pela primeira vez foi detectado recuo no número de postos de trabalho no varejo e forte queda tanto no investimento atual quanto na propensão dos gestores a aplicar recursos no negócio. Com isso, o IEC caiu mais de 27,2% em relação à média de 2014.

Esse cenário de desalento em 2015 foi maior do que o esperado. Não há indícios de que 2016 será melhor. Mas, assim como para outros indicadores, o ajuste e a decepção foram tão grandes neste ano que, provavelmente, em 2016, ainda que as perspectivas permaneçam negativas, dificilmente observaremos tamanho grau de deterioração. Não haverá recuperação da atividade econômica ano que vem, mas agora, ao que parece, todos estão preparados para mais um ano muito ruim.

MÊS	VALOR MENSAL (EM PONTOS)	VARIAÇÃO MENSAL (EM %)
Dez-14	105,3	-1,5
Jan-15	100,3	-4,7
Fev-15	92,4	-7,9
Mar-15	86,2	-6,7
Abr-15	82,0	-4,9
Mai-15	80,2	-2,2
Jun-15	79,1	-1,4
Jul-15	73,9	-6,5
Ago-15	67,2	-9,1
Set-15	66,8	-0,7
Out-15	66,8	-0,1
Nov-15	68,9	3,2
* Dez-15	67,8	-1,5
Média 2015	77,7	
2015/2014 (%)		-27,2

*Estimativa



Fonte: FecomercioSP

PESQUISA DE ENDIVIDAMENTO E INADIMPLÊNCIA DO CONSUMIDOR (PEIC)

O ano de 2015 foi marcado pelo esforço dos consumidores em manter o orçamento familiar equilibrado em um momento de desaceleração econômica e incerteza política. Apesar de, entre fevereiro e agosto, ter crescido a proporção de famílias endividadas, desde setembro o número registrou quedas sucessivas.

Em novembro, pelo terceiro mês consecutivo, o percentual de famílias endividadas diminuiu (49,3%) na capital paulista. Apesar do recuo na relação mensal, houve alta de 5,5 pontos percentuais em relação a novembro de 2014 (43,8%).

As famílias de baixa renda enfrentaram maiores dificuldades para conseguir manter um padrão de consumo básico, recorrendo a empréstimos não previstos para tentar equilibrar o orçamento. Muitas optam pelo sistema rotativo do cartão de crédito, modalidade mais cara do mercado. Em novembro, a proporção de endividadas com renda de até dez salários mínimos atingiu 53,2%, queda de 4,3 pontos percentuais em comparação ao mês anterior. Já as famílias com renda superior a dez salários mínimos somaram 37,9%, mesmo percentual de outubro.

Entre as endividadas, 39,7% têm dívidas com prazo superior a um ano; 21,9%, até três meses; 19,5%, entre três e seis meses; e 15,9%, entre seis meses e um ano. A concentração das dívidas em um prazo maior se deve à preocupação dos consumidores em honrar os seus compromissos.

A proporção de famílias que têm contas em atraso se manteve praticamente estável até março. A partir de abril houve altas seguidas, com auge em outubro, quando 18% das famílias paulistanas estavam inadimplentes. Em novembro, 17,1% informaram estar com as contas atrasadas. Com o recebimento do 13º salário, os consumidores acabam colocando as contas em dia. Outra alternativa tem sido o uso dos recursos da poupança.

Entre as famílias com menor renda, a parcela com contas em atraso atingiu 20,8%, ante 23,2% em outubro. Já entre as de renda superior a dez salários mínimos, o percentual foi de 6,4% em outubro, para 8,5% em novembro.

Em relação as que informaram não ter condições de pagar total ou parcialmente as suas dívidas no próximo mês o dado é preocupante. Em janeiro, a proporção era 4,7%, e em novembro, chegou a 6,8%. Sob tal aspecto, cabe lembrar a intenção de quitar as dívidas com os recursos extras de fim de ano, além da cautela provocada pelas incertezas sobre 2016 e do acúmulo das contas no início do ano, como IPVA, IPTU e gastos escolares.

A situação é ainda mais complicada entre as famílias com rendimentos abaixo de dez salários mínimos. A alta da inflação compromete o poder de compra dessas pessoas, principalmente de bens essenciais. Em novembro, 9,5% das famílias que ganham até dez salários mínimos informaram não terem condições de pagar as contas em dezembro. Para as que ganham mais, o percentual foi de 2%.

Em novembro, para 73,9% das famílias entrevistadas, o principal tipo de dívida continua sendo o cartão de crédito, seguido por financiamento de carro (18,4%); carnês (17,2%); empréstimo para compra de imóvel (12,7%); crédito pessoal (12,1%); e cheque especial (7,7%).

Para dezembro, as expectativas são de uma relativa melhoria nos indicadores de endividamento e inadimplência das famílias paulistanas. A estimativa FecomercioSP aponta que a proporção daquelas com algum tipo de dívida tenha uma ligeira redução, chegando a 48%. As que têm contas em atraso deverão alcançar 16% em dezembro, e os lares que não terão condições de honrar com os compromissos no mês seguinte devem ficar em torno de 6%.

MÊS	FAMÍLIAS ENDIVIDADAS (%)	FAMÍLIAS COM CONTAS EM ATRASO (%)	NÃO TERÃO CONDIÇÕES DE PAGAR (%)
Dez-14	43,1	10,9	3,7
Jan-15	39,3	10,9	4,7
Fev-15	38,9	10,8	4,5
Mar-15	42,3	10,7	3,7
Abr-15	48,9	13,0	4,4
Mai-15	55,1	15,5	5,5
Jun-15	54,0	15,2	6,1
Jul-15	53,3	14,5	5,6
Ago-15	54,8	15,3	5,8
Set-15	54,7	16,9	6,9
Out-15	52,4	18,0	7,1
Nov-15	49,3	17,1	6,8
* Dez-15	48,0	16,0	6,0

Fonte: FecomercioSP
*Estimativa

PESQUISA DE RISCO E INTENÇÃO DE ENDIVIDAMENTO (PRIE)

A PRIE mostrou um grau de conservadorismo do consumidor ainda maior em 2015. Essa é uma das poucas notícias econômicas positivas do ano: o consumidor vem ao longo de dois anos antecipando um futuro mais complicado (que, em parte, já se apresentava na forma de aumento do desemprego) e, por isso, endividou-se menos.

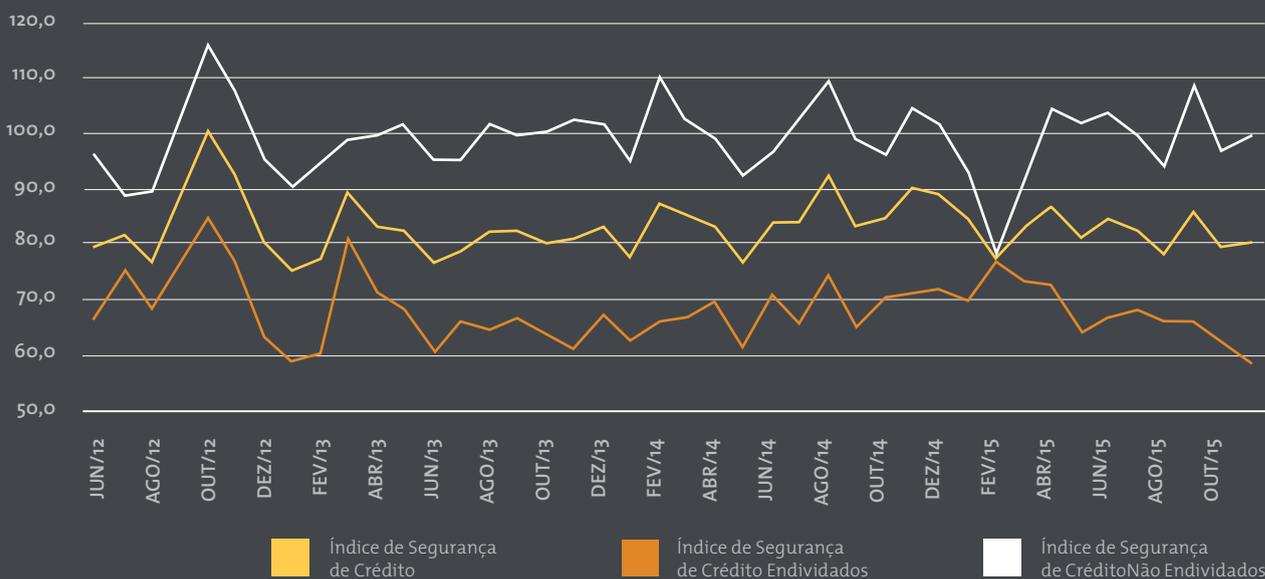
Se em 2014 ele havia poupado um pouco mais, em 2015, diante da inflação corroendo o orçamento doméstico e da queda do emprego, não foi possível manter a mesma reserva que havia ao fim do ano anterior. O consumidor reduziu em 14,7% sua intenção de financiamento neste ano e, ainda assim, teve que lançar mão de parte da sua poupança, o que reduziu a segurança de crédito.

O cenário ainda não é devastador para o sistema financeiro, mas começa a preocupar pela queda da poupança junto com o aumento de desemprego, que tende a se acenar em 2016, quando a inadimplência da pessoa física deve subir em decorrência da fragilidade da atividade econômica, e ser seguida pela inadimplência das empresas, que já registrou alta em 2015.

MÊS	VALOR MENSAL (EM PONTOS)	VARIAÇÃO MENSAL (EM %)
Dez-14	21,3	-5,0
Jan-15	22,4	5,4
Fev-15	27,3	21,9
Mar-15	25,3	-7,5
Abr-15	20,5	-18,9
Mai-15	20,0	-2,2
Jun-15	21,1	5,2
Jul-15	18,3	-13,1
Ago-15	17,3	-5,7
Set-15	19,0	10,3
Out-15	15,8	-17,2
Nov-15	15,7	-0,1
* Dez-15	15,0	-5,0
Média 2015	19,8	
2015/2014 (%)		-14,7

*Estimativa

ÍNDICE DE SEGURANÇA DE CRÉDITO



Fonte: FecomercioSP

CUSTO DE VIDA POR CLASSE SOCIAL (CVCS)

Na primeira metade do ano, o custo de vida na região metropolitana de São Paulo cresceu, em média, 1,01%, praticamente o dobro do observado no mesmo período de 2014 (0,55%). As variações mais relevantes foram observadas no primeiro trimestre, destacando-se o resultado obtido em março (1,55%). No primeiro semestre, o CVCS acumulou aumento de 6,24%, influenciado pelas altas observadas nas categorias habitação; alimentação e bebidas; transporte; e despesas pessoais. Esses segmentos, no período, atingiram aumentos de 13,98%, 5,87%, 4,27% e 7,94%, respectivamente.

Nos quatro meses disponíveis do segundo semestre, o CVCS variou a uma média de 0,78%, com destaque para a elevação de 1,18% em outubro. As altas de preços mais significativas se mantiveram nos mesmos grupos que já vinham pressionando na primeira metade de 2015. Nos dez meses disponíveis, observou-se variação acumulada de 19,85%, em habitação; 10,08%, em despesas pessoais; 9,71%, em educação; e 9,24%, em alimentação e bebidas.

As classes D e E foram as que mais sentiram os efeitos da alta dos preços de itens essenciais - como alimentos e energia, que têm maior peso no orçamento das famílias mais pobres -, acumulando em dez meses 11,05% e 10,86%, respectivamente. Já as classes A e B foram as menos impactadas, sentindo aumento do custo de vida de 8,34% e 8,95% no período.

CVCS (VARIÇÃO MENSAL EM %)	JAN/15	FEV/15	MAR/15	ABR/15	MAI/15	JUN/15	JUL/15	AGO/15	SET/15	OUT/15
Geral	1,21	1,26	1,55	0,68	0,47	0,91	0,75	0,28	0,90	1,18
Classe E	1,75	0,91	1,70	0,79	0,45	1,32	0,93	0,04	1,26	1,41
Classe D	1,71	0,99	1,69	0,77	0,43	1,33	0,95	-0,01	1,18	1,33
Classe C	1,25	1,28	1,56	0,68	0,47	0,97	0,77	0,28	0,91	1,27
Classe B	0,89	1,48	1,49	0,62	0,54	0,68	0,69	0,46	0,75	1,01
Classe A	1,09	1,42	1,23	0,60	0,56	0,76	0,58	0,34	0,64	0,84

Fonte: IBGE
Elaboração: FecomercioSP

PESOS POR CLASSE (EM %)	SERVIÇOS	VAREJO
Geral	48,5	51,5
Classe E	39,4	60,6
Classe D	40,3	59,7
Classe C	47,5	52,5
Classe B	52,7	47,3
Classe A	53,1	46,9

Fonte: IBGE
Elaboração: FecomercioSP

ÍNDICE DE PREÇOS DO VAREJO (IPV)

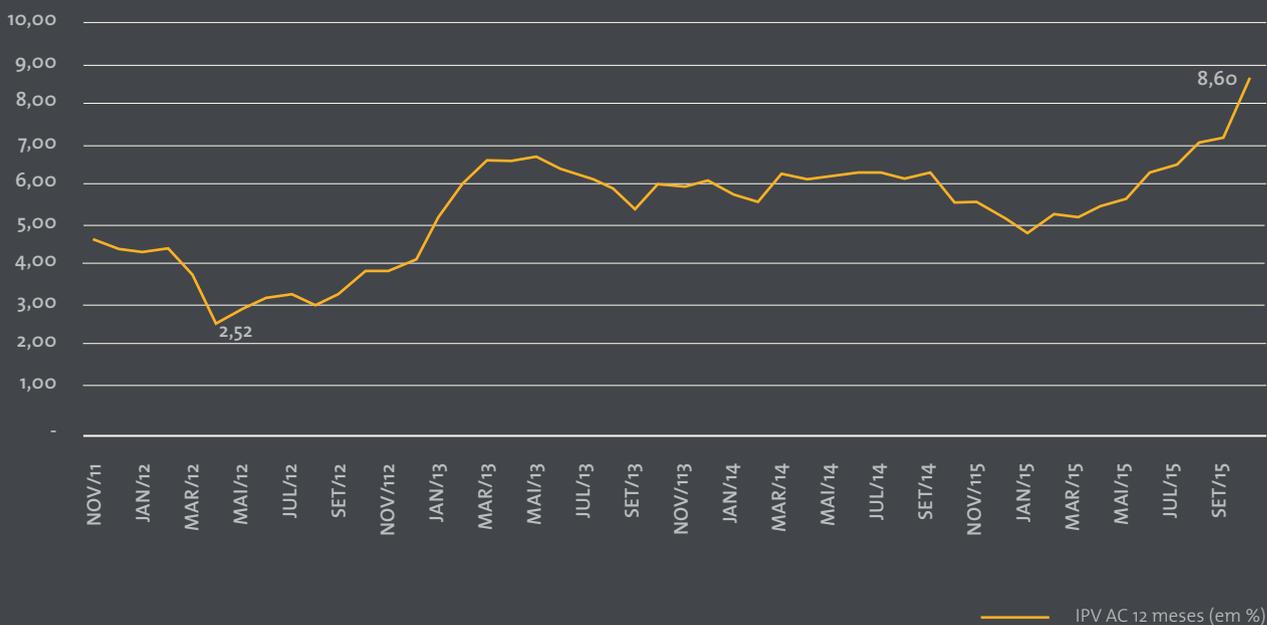
Durante os primeiros seis meses do ano, os preços do varejo se elevaram a uma média de 0,79%. Entre julho e outubro, o incremento médio foi de 0,65%. No cômputo dos dez meses do ano, a alta foi de 7,59%.

Durante todo o ano, o segmento de alimentação e bebidas foi o principal responsável pela pressão no IPV, com crescimento de 8,6% e com todos os subgrupos de alimentos acumulando variação positiva, sendo a menor delas em farinhas, féculas e massas (4,8%); e tubérculos, raízes e legumes, cuja alta atingiu 20,4% em dez meses.

A segunda maior pressão foi oriunda do incremento em transportes, que de janeiro a outubro chegou a 9,59%, em virtude dos aumentos em combustíveis (veículos), que acumulou expansão de 14,4% somente em 2015.

Os preços do varejo acabaram afetando de forma mais contundente as famílias com rendimentos menores. No acumulado em dez meses, o IPV da classe E registrou variação acumulada de 8,33%, e da classe D, de 8,28%. Por outro lado, as classes A e B foram as menos afetadas pela escalada dos preços, com o IPV encerrando o período com altas de 6,55% e 7,21%, respectivamente.

ATIVIDADE / GRUPO	PONDERAÇÃO (EM %)	VARIAÇÕES (EM %)		
		OUT-15 / SET-15	ACUMULADO 12 MESES	ACUMULADO NO ANO
Geral	51,45	1,66	8,60	7,59
Alimentação e bebidas	13,38	1,24	10,82	8,60
Habitação	3,94	1,50	11,77	11,03
Artigos de residência	5,18	0,32	3,18	4,19
Vestuário	6,02	0,62	3,94	2,51
Transportes	13,70	4,01	10,46	9,59
Saúde e cuidados pessoais	7,13	0,41	7,04	6,45
Despesas pessoais	1,69	-0,21	8,43	8,32
Educação	0,41	0,00	7,66	6,94



Fonte: IBGE
Elaboração: FecomercioSP

ÍNDICE DE PREÇOS DE SERVIÇOS (IPS)

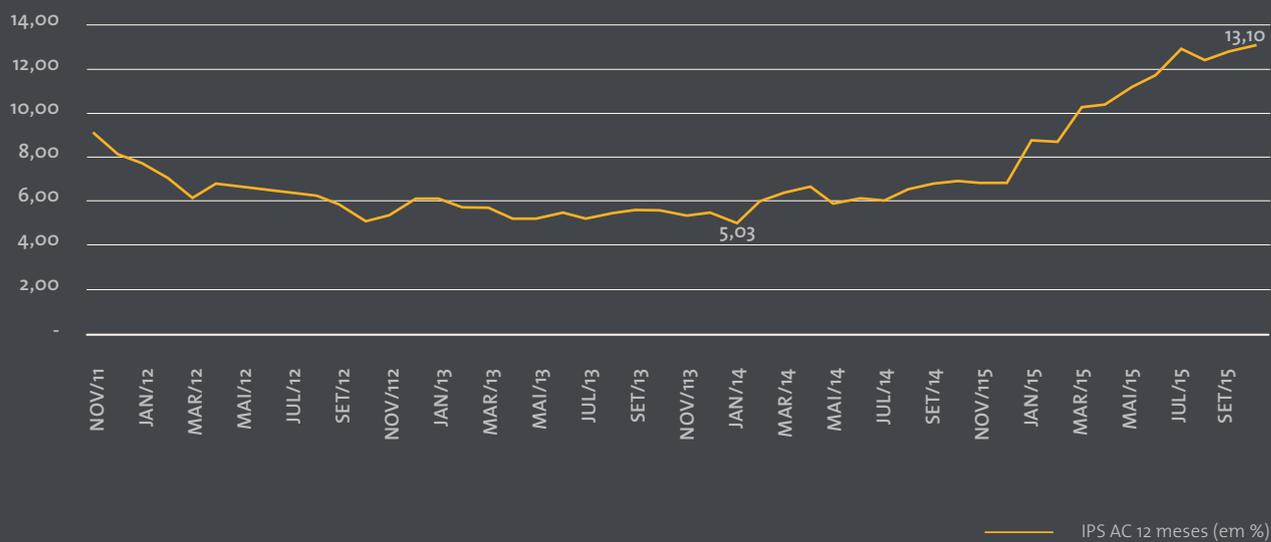
Da mesma forma observada em 2014, os serviços apontaram uma trajetória mais pressionada que os produtos ao longo de 2015. Na primeira metade do ano, seus preços se elevaram a uma média de 1,25%, enquanto no período de julho a outubro, o acréscimo médio foi de 0,91%. Ainda que tenham arrefecido no terceiro trimestre, os preços dos serviços atingiram alta de 11,7% no ano.

O segmento de habitação exerceu a principal contribuição positiva no IPS, assinalando no ano aumento de 22,62%, muito acima da média geral – de 11,7%. As elevações observadas em energia elétrica residencial (71,1%) e em taxa de água e esgoto (17,5%) (no acumulado de 2015) foram contundentes e tendem a afetar de forma generalizada o orçamento das famílias, já que sua representatividade é considerável.

A segunda maior pressão, no acumulado do ano, foi oriunda do segmento de alimentação e bebidas, que encerrou o período com 10,19% de alta, em decorrência do aumento observado em alimentação fora do domicílio (10,2%), com destaque para café da manhã – alta de 18,2% no ano.

O desempenho dos preços dos serviços causou exatamente os mesmos efeitos observados nos produtos: as classes E e D foram as mais impactadas pelos aumentos de preços, com 15,29% e 14,72%, respectivamente, em 2015. Já para aquelas de renda mais alta (A e B), o IPS acumulou 9,94% e 10,52%.

ATIVIDADE / GRUPO	PONDERAÇÃO (EM %)	VARIÇÕES (EM %)		
		OUT-15 / SET-15	ACUMULADO 12 MESES	ACUMULADO NO ANO
Geral	48,55	0,67	13,10	11,70
Alimentação e Bebidas	9,03	1,17	11,41	10,19
Habitação	12,84	0,56	23,43	22,62
Artigos de residência	0,38	1,31	5,70	5,30
Transportes	7,74	1,00	10,19	6,01
Saúde e cuidados pessoais	5,46	0,77	10,93	9,43
Despesas pessoais	3,28	0,44	12,13	10,97
Educação	5,54	0,00	9,90	9,90
Comunicação	4,27	0,21	-0,08	-0,23



Fonte: IBGE
Elaboração: FecomercioSP

ÍNDICE DE INTENÇÃO DE CONSUMO DAS FAMÍLIAS (ICF)

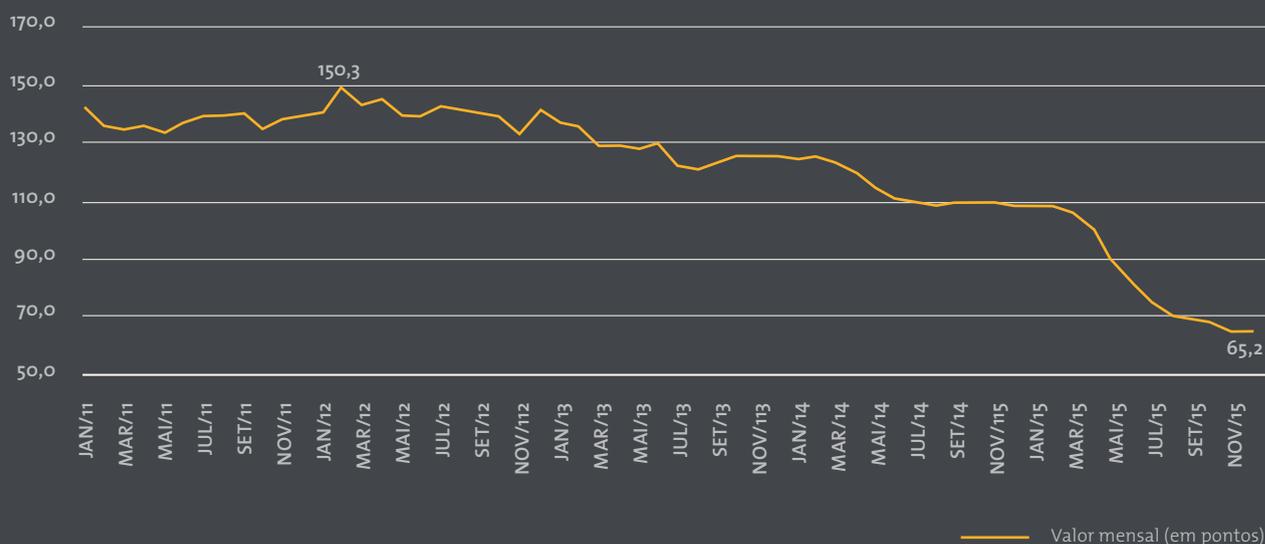
Em 2015, o ICF registrou seu pior desempenho da série histórica, iniciada em 2010. Só neste ano, além das 11 retrações, foram nove quebras seguidas de recordes. O indicador chegou a novembro com 65,3 pontos, o menor já registrado, e com projeção de nova queda em dezembro.

Além do resultado geral, todos os sete itens que compõem o ICF estiveram abaixo dos cem pontos e chegaram a novembro com os menores patamares já vistos – com destaque para os itens Nível de consumo atual e Momento para duráveis (41,2 e 41,3 pontos, respectivamente). Esses números sinalizam que as famílias estão insatisfeitas com as condições de emprego, consumo e renda.

Essa queda contínua do ICF no ano se deve à deterioração das condicionantes de consumo, ou seja, altas da inflação, do desemprego e dos juros somadas à falta de perspectiva de saída das atuais crises política e econômica. Esse cenário mantém as famílias cautelosas no consumo, priorizando bens de primeira necessidade.

MÊS	VALOR MENSAL (EM PONTOS)	VARIAÇÃO MENSAL (EM %)
Dez-14	108,7	-0,4
Jan-15	108,6	0,0
Fev-15	108,2	-0,4
Mar-15	105,7	-2,3
Abr-15	100,1	-5,2
Mai-15	89,9	-10,2
Jun-15	81,7	-9,1
Jul-15	75,6	-7,5
Ago-15	70,0	-7,4
Set-15	69,8	-0,3
Out-15	68,1	-2,5
Nov-15	65,3	-4,0
* Dez-15	65,2	-0,2
Média 2015	84,0	
2015/2014 (%)		-26,5

*Estimativa



Fonte: FecomercioSP

PESQUISA DE EMPREGO NO COMÉRCIO VAREJISTA DO ESTADO DE SÃO PAULO (PESP)

O estoque de empregados no comércio varejista deve findar o ano com variação negativa de 2,1% em comparação a 2014, o primeiro recuo em oito anos. Embora observado desde 2011, o arrefecimento se intensificou em 2015. O total de admissões deve cair 18% neste ano, enquanto os desligamentos devem recuar 13%.

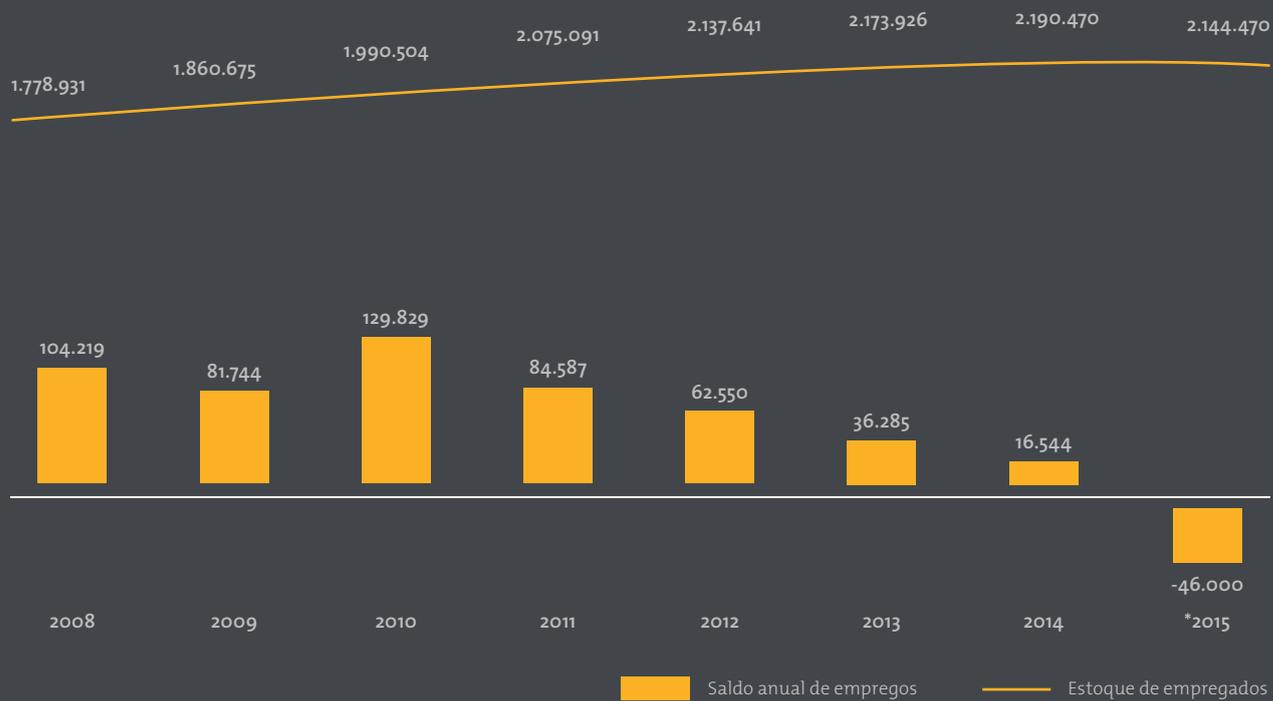
O fechamento de vagas em 2015 já era esperado em decorrência das sucessivas quedas nas vendas desde 2014. Passado o ano de realização da Copa do Mundo e as incertezas políticas e econômicas do processo eleitoral, havia a expectativa de retomada das vendas em 2015. Entretanto, a deterioração das variáveis determinantes do consumo (emprego, renda e crédito) e a conseqüente queda nas vendas tornou inevitável o ajuste do quadro de empregados do comércio, que deve eliminar 46 mil vagas no estado de São Paulo em 2015.

A recessão econômica e a alta dos preços básicos que restringe o poder de compra tendem a perpetuar o cenário de queda no estoque de empregados. Mesmo a melhora com a contratação de temporários de fim de ano não será suficiente para alterar a tendência de deterioração observada de forma persistente.

ANO	ADMITIDOS	DESLIGADOS	SALDO ANUAL DE EMPREGOS	ESTOQUE DE EMPREGADOS
2008	977.082	-872.863	104.219	1.778.931
2009	956.949	-875.205	81.744	1.860.675
2010	1.127.429	-997.600	129.829	1.990.504
2011	1.212.337	-1.127.750	84.587	2.075.091
2012	1.207.716	-1.145.166	62.550	2.137.641
2013	1.226.478	-1.190.193	36.285	2.173.926
2014	1.223.748	-1.207.204	16.544	2.190.470
*2015	1.003.473	-1.049.473	-46.000	2.144.470

*Estimativa

PESQUISA DE EMPREGO (RMSP)



Fontes: Caged/FecomercioSP

PESQUISA CONJUNTURAL DO COMÉRCIO VAREJISTA (PCCV)

O varejo paulista deve encerrar 2015 com uma retração anual de 7,1% em seu faturamento real em relação a 2014. Em valores atualizados, significa que atingirá R\$ 530,7 bilhões no total anual – o que representa R\$ 40,5 bilhões a menos do que no ano anterior. Isso se deve à intensificação de um padrão de comportamento iniciado em 2014: quedas sistêmicas nas vendas mensais, atingindo todos os setores que comercializam bens duráveis e semiduráveis, preservando apenas os segmentos voltados aos bens essenciais.

Em 11 meses de 2015, foram registradas taxas negativas de vendas ante o mesmo período de 2014. Entre as nove atividades pesquisadas, apenas duas (supermercados e farmácias e perfumarias) conseguiram evitar quedas anuais no faturamento.

A baixa confiança de consumidores e empresários, influenciada por fatores conjunturais (queda da atividade econômica, alta da inflação, desemprego, elevação da taxa de juros, aumento do endividamento e instabilidade política), induziu a um comportamento de cautela dos compradores em potencial, que evitaram comprometer a renda futura com aquisição de bens duráveis.

Em 2015, todas as regiões devem terminar o ano com queda no faturamento na comparação com o ano anterior. Diferentemente de 2014, quando houve uma assimetria nos resultados, em 2015 houve um processo generalizado de perda nas vendas.

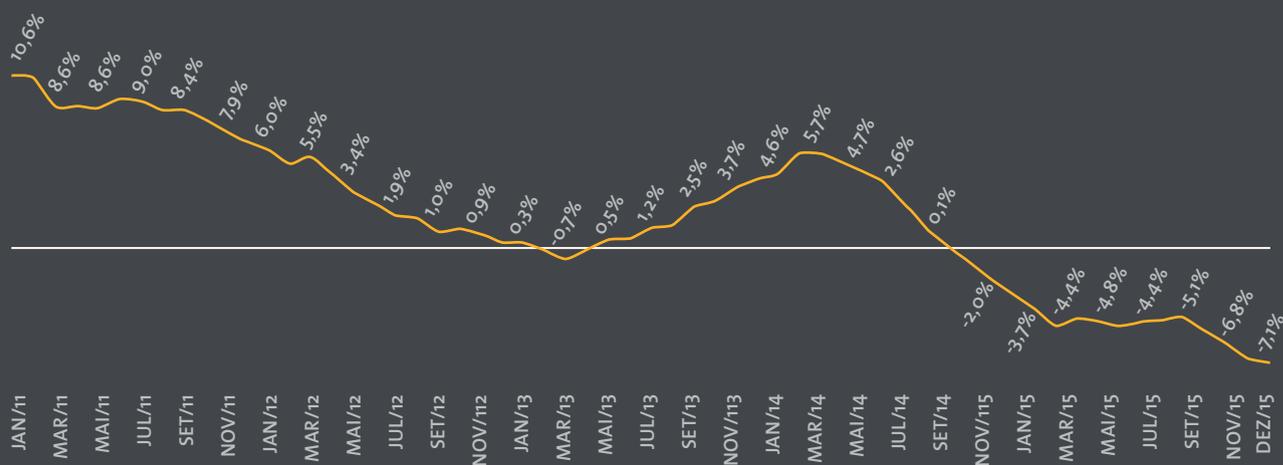
PESQUISA CONJUNTURAL DO COMÉRCIO VAREJISTA
ESTADO DE SÃO PAULO – FATURAMENTO REAL*

ATIVIDADE	ESTIMATIVAS PARA 2015			
	FATURAMENTO DE 2015**	PARTICIPAÇÃO (%)	2015/2014 (%)	CONTRIBUIÇÕES (EM PONTOS)
Autopeças e acessórios	10.375.962	2,0	-3,0	-0,1
Concessionárias de veículos	63.377.155	11,9	-16,6	-2,2
Farmácias e perfumarias	35.783.561	6,7	2,5	0,2
Lojas de eletrodomésticos e eletrônicos e lojas de departamentos	43.924.087	8,3	-15,1	-1,4
Materiais de construção	38.072.952	7,2	-12,2	-0,9
Lojas de móveis e decoração	7.553.868	1,4	-11,8	-0,2
Lojas de vestuário, tecidos e calçados	46.140.977	8,7	-12,2	-1,1
Supermercados	174.901.792	33,0	2,5	0,7
Outras atividades	110.564.427	20,8	-9,9	-2,1
Total do comércio varejista	530.694.781	100,0	-7,1	-7,1

* Em R\$ mil a preços de set/2015

** Faturamento do último trimestre estimado em R\$ mil

PCCV – ESTADO DE SÃO PAULO
VARIÇÕES DO FATURAMENTO REAL
(MÉDIA MÓVEL DE 12 MESES)



Fontes: FecomercioSP e Sefaz/SP

MELHORES E PIORES DESEMPENHOS — REGIONAL E SETORIAL

MELHORES DESEMPENHOS — REGIONAL

MARÍLIA

Segundo as projeções da FecomercioSP, a região de Marília, composta por 34 municípios, deve apresentar um faturamento anual de R\$ 10,8 bilhões e registrar uma queda de 1,5% em relação ao movimentado no ano anterior. Mesmo negativo, esse será o melhor resultado entre os apresentados pelas regiões analisadas.

Para o Natal, a expectativa é que as vendas na região permaneçam estáveis, com leve queda de 0,4% no faturamento em relação ao visto em dezembro de 2014. Para 2016, a tendência é que também seja um dos melhores resultados do Estado, com alta projetada de 1,4%.

LITORAL

O comércio varejista dos 23 municípios que compõem essa região sinaliza para uma retração de 3,1% em 2015, conquistando o segundo melhor desempenho regional da PCCV. O faturamento real estimado é de R\$ 18,9 bilhões, cerca de R\$ 600 milhões a menos que o registrado em 2014.

O Litoral também deve apresentar um desempenho negativo no Natal, mas com leve queda de 0,6% na comparação com dezembro de 2014. Para 2016, a estimativa também é de uma queda suave no faturamento, na casa de 0,4%.

PIORES DESEMPENHOS — REGIONAL

CAMPINAS

Composta por 31 municípios, a região deve ficar com o pior desempenho regional da pesquisa em 2015. As projeções apontam para um faturamento de R\$ 46,5 bilhões, resultado de forte queda de 15,6% em relação a 2014 – ou seja, perda de R\$ 8,6 bilhões no ano.

Para as vendas de Natal, a tendência se mantém negativa, com expectativa de retração de 8% em relação a dezembro de 2014. Em 2016, não será muito diferente: os cálculos projetam uma queda de 17,5%.

OSASCO

Com retração de 9,8%, a região, composta por 20 municípios, assume o segundo pior desempenho regional da PCCV de 2015, devendo atingir um faturamento de R\$ 51,7 bilhões – o que representa R\$ 5,6 bilhões de perdas neste ano.

A tendência deve se acentuar em dezembro, com previsão de queda no faturamento alcançando 15%. Para 2016, a expectativa é que o varejo da região encerre o ano com nova perda, desta vez de 11,6%.

PESQUISA CONJUNTURAL DO COMÉRCIO VAREJISTA
ESTADO DE SÃO PAULO – DADOS POR REGIÃO*

REGIÃO	DADOS ANUAIS 2015		
	FATURAMENTO DE 2015**	PARTICIPAÇÃO (%)	2015/2014 (%)
São Paulo (Capital)	165.884.805	31,3	-5,0
Litoral	18.906.603	3,6	-3,1
Taubaté	24.257.855	4,6	-5,9
Sorocaba	28.467.753	5,4	-3,1
Campinas	46.508.990	8,8	-15,6
Ribeirão Preto	30.021.372	5,7	-8,1
Bauru	16.065.507	3,0	-7,4
São José do Rio Preto	17.691.949	3,3	-7,0
Araçatuba	7.948.248	1,5	-7,9
Presidente Prudente	7.765.864	1,5	-7,1
Marília	10.807.173	2,0	-1,5
ABCD	29.648.853	5,6	-9,0
Guarulhos	30.483.261	5,7	-4,6
Osasco	51.665.397	9,7	-9,8
Araraquara	13.774.916	2,6	-8,7
Jundiaí	30.796.235	5,8	-6,4
Total do comércio varejista	530.694.781	100,0	-7,1

* Em R\$ mil a preços de set/2015

** Faturamento do último trimestre estimado em R\$ mil
Fontes: FecomercioSP e Sefaz/SP

MELHORES DESEMPENHOS – SETORIAL

SUPERMERCADOS

As estimativas da FecomercioSP apontam que o setor deve apresentar o melhor resultado entre as atividades analisadas pela pesquisa. O faturamento do ano deve fechar em R\$ 175 bilhões, alta de 2,5% em relação a 2014.

A tendência de elevação deve ser mantida nas vendas de Natal, quando a previsão é o setor apontar em dezembro uma alta de 4,9% ante o mesmo período de 2014. Com esse crescimento, o faturamento deverá ser de R\$ 18,3 bilhões no último mês do ano.

FARMÁCIAS E PERFUMARIAS

O segmento deve conquistar o segundo melhor desempenho setorial da PCCV em 2015. Os cálculos da Entidade sinalizam um faturamento de R\$ 35,8 bilhões no ano – um crescimento de 2,5% em relação a 2014. Essa alta representa um ganho de R\$ 857 milhões.

Para as vendas de Natal, o setor também deve apresentar o segundo melhor resultado, com crescimento de 1,8% em relação a dezembro de 2014 e faturamento real de R\$ 3,4 bilhões.

PIORES DESEMPENHOS – SETORIAL

CONCESSIONÁRIAS DE VEÍCULOS

O setor deve apontar o pior desempenho setorial na PCCV deste ano, com projeção de retração nas vendas de 16,6% em relação ao ano anterior. O faturamento da atividade está estimado em R\$ 63,4 bilhões – ou R\$ 12,6 bilhões a menos do que o registrado em 2014.

As vendas de fim de ano tendem a apresentar variação ainda mais elevada, com retração estimada em 24,2% em dezembro comparado ao mesmo mês de 2014. O faturamento previsto para dezembro é de um pouco mais de R\$ 5 bilhões.

LOJAS DE ELETRODOMÉSTICOS E ELETRÔNICOS E LOJAS DE DEPARTAMENTOS

Com a queda estimada de 15,1%, o setor deve ficar com o segundo pior desempenho da pesquisa em 2015. O faturamento acumulado no ano está previsto em R\$ 43,9 bilhões, quase R\$ 8 bilhões a menos que em 2014.

Para as vendas neste último mês do ano, a queda projetada tende a ser mais suave: -2,3% em relação a dezembro de 2014. Caso seja concretizado o cálculo, o faturamento da atividade no mês deve ficar na casa dos R\$ 5,4 bilhões.

PESQUISA CONJUNTURAL DO COMÉRCIO VAREJISTA
ESTADO DE SÃO PAULO – FATURAMENTO REAL*

ATIVIDADE	ESTIMATIVAS PARA DEZEMBRO	
	FATURAMENTO DEZ/2015**	2015/2014 (%)
Autopeças e acessórios	847.001	-5,5
Concessionárias de veículos	5.154.627	-24,2
Farmácias e perfumarias	3.429.012	1,8
Lojas de eletrodomésticos e eletrônicos e lojas de departamentos	5.370.779	-2,3
Materiais de construção	2.694.456	-20,5
Lojas de móveis e decoração	731.161	-5,0
Lojas de vestuário, tecidos e calçados	6.550.893	-7,4
Supermercados	18.285.196	4,9
Outras atividades	9.761.653	-16,7
Total do comércio varejista	52.824.777	-7,2

* Em R\$ mil a preços de set/2015

** Faturamento estimado em R\$ mil

Fontes: FecomercioSP e Sefaz/SP

PROJEÇÕES PARA DEZEMBRO — NATAL

Todos os indícios apontam para a manutenção da tendência regressiva de vendas também neste fim de ano. Considerando o agravamento dos indicadores de renda e emprego, o modelo de projeções utilizado pela FecomercioSP estima um movimento muito abaixo do observado em 2014 – que, por sua vez, registrou uma queda de 4,6% em relação a 2013.

As projeções apontam uma retração de 7,2% no faturamento real em dezembro de 2015 em relação ao mesmo mês do ano passado. Caso sejam confirmadas, será o pior desempenho natalino de toda a série histórica estadual.

Para as vendas do mês do Natal foram consideradas, além das variáveis tradicionais, as estimativas sobre o volume de recursos que ingressarão no período a título de pagamento do 13º salário. O indicador de maior relevância é justamente o acréscimo real dos recursos que serão destinados para compras neste ano: avalia-se que esse valor, em 2015, seja 6,3% inferior ao do fim do ano passado, resultante de queda na massa real de rendimentos, elevação do desemprego e alta da inflação. Essa queda na injeção de recursos do 13º em dezembro sustenta as previsões negativas para o mês.

PESQUISA CONJUNTURAL DO COMÉRCIO VAREJISTA
ESTADO DE SÃO PAULO – DADOS POR REGIÃO*

REGIÃO	ESTIMATIVAS PARA DEZEMBRO	
	FATURAMENTO DEZ/2015**	2015/2014 (%)
São Paulo (Capital)	16.841.019	-4,9
Litoral	2.049.427	-0,6
Taubaté	2.481.891	-5,8
Sorocaba	2.887.877	-6,1
Campinas	4.650.585	-8,0
Ribeirão Preto	2.906.626	-10,0
Bauru	1.590.675	-8,6
São José do Rio Preto	1.720.006	-7,3
Araçatuba	762.610	-7,4
Presidente Prudente	769.231	-7,1
Marília	1.082.393	-0,4
ABCD	2.847.624	-14,3
Guarulhos	2.980.731	-4,4
Osasco	4.882.794	-15,0
Araraquara	1.339.941	-7,2
Jundiaí	3.031.348	-5,5
Total do comércio varejista	52.824.777	-7,2

* Em R\$ mil a preços de set/2015
**Faturamento estimado em R\$ mil
Fontes: FecomercioSP e Sefaz/SP

DESTINAÇÃO DOS RECURSOS DO 13º SALÁRIO EM 2014-2015 ESTADO DE SÃO PAULO		
VALORES EM R\$ BILHÕES NOMINAIS	2014	2015
13º Salário	46	50,9
Injeção em nov/dez	36,8	40,7
Destinação para compras	10,7	11,0
Variação real (em %)*		-6,3

* Descontada a inflação de 12 meses
Cálculos: FecomercioSP
Fonte dados brutos: Dieese

PROJEÇÕES DO COMÉRCIO VAREJISTA PARA 2016

Conforme já alinhado no início deste documento, para 2016, as condições dos principais fundamentos da economia tendem a manter a atual conformação negativa em meio a um engessamento do governo focado quase que exclusivamente no difícil ajuste de suas contas públicas.

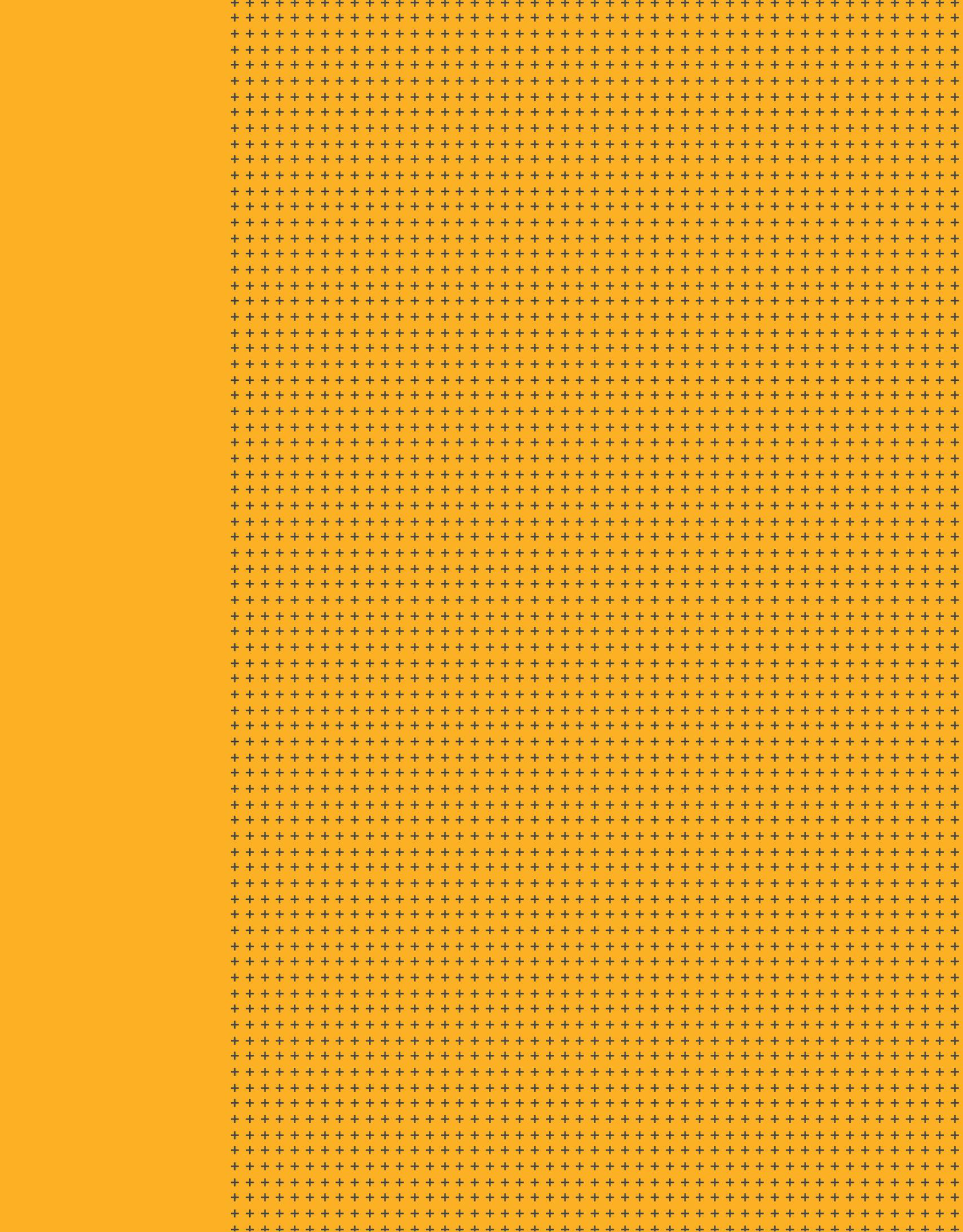
As sinalizações presentes indicam que o Produto Interno Bruto (PIB) tem forte tendência de apresentar nova queda anual, distanciando o horizonte de retomada do crescimento para, no mínimo, mais um ano. Nessa esteira, será inevitável o crescimento do desemprego e a queda da renda real, além da manutenção de juros altos afastando o crédito dos consumidores e elevando o risco de inadimplência. Nesse cenário, a confiança dos compradores certamente permanecerá em níveis muito baixos, apontando para mais um ano de retração do consumo.

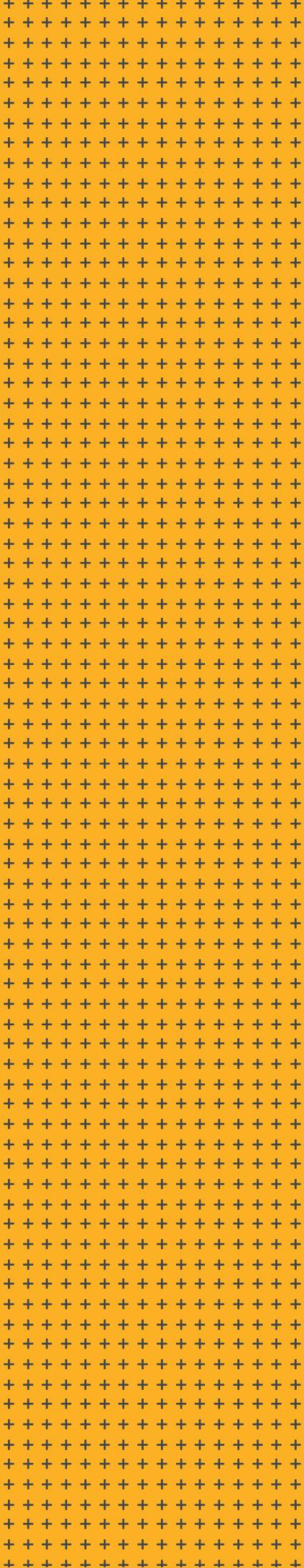
Dessa forma, as projeções iniciais indicam uma queda de 5,1% nas vendas do comércio varejista no Estado de São Paulo. Esse viés negativo decorre também da ausência de um projeto formal e articulado de política econômica que permita vislumbrar uma reversão no ciclo recessivo atual a curto prazo.

PESQUISA CONJUNTURAL DO COMÉRCIO VAREJISTA
ESTADO DE SÃO PAULO – PROJEÇÃO DE FATURAMENTO REAL
SEGMENTADO POR REGIÃO*

REGIÃO	ESTIMATIVAS ANUAIS 2016		
	FATURAMENTO DE 2016**	PARTICIPAÇÃO (%)	2016/2015 (%)
São Paulo (Capital)	163.398.915	32,4	-1,5
Litoral	18.833.137	3,7	-0,4
Taubaté	23.192.154	4,6	-4,4
Sorocaba	27.282.869	5,4	-4,2
Campinas	38.360.079	7,6	-17,5
Ribeirão Preto	27.885.667	5,5	-7,1
Bauru	15.113.439	3,0	-5,9
São José do Rio Preto	16.652.337	3,3	-5,9
Araçatuba	7.445.155	1,5	-6,3
Presidente Prudente	7.212.577	1,4	-7,1
Marília	10.954.600	2,2	1,4
ABCD	28.017.488	5,6	-5,5
Guarulhos	31.178.805	6,2	2,3
Osasco	45.678.612	9,1	-11,6
Araraquara	12.534.150	2,5	-9,0
Jundiaí	30.135.694	6,0	-2,1
Total do comércio varejista	503.875.678	100,0	-5,1

* Em R\$ mil a preços de set/2015
**Faturamento estimado em R\$ mil
Fontes: FecomercioSP e Sefaz/SP





METODOLOGIAS



ÍNDICE DE ESTOQUES (IE)

É apurado mensalmente pela FecomercioSP desde 2011, com dados de cerca de 600 empresários do comércio nos municípios que compõem a região metropolitana de São Paulo. O indicador vai de zero a 200 pontos, representando inadequação total e adequação total, respectivamente. Em análise interna dos números do índice, é possível identificar a percepção dos pesquisados relacionada à inadequação de estoques para “acima” (quando há a sensação de excesso de mercadorias) e para “abaixo” (em casos de os empresários avaliarem falta de itens disponíveis para suprir a demanda a curto prazo).

ÍNDICE DE EXPANSÃO DO COMÉRCIO (IEC)

O IEC da região metropolitana de São Paulo é apurado mensalmente pela FecomercioSP desde junho de 2011, com dados de cerca de 600 empresários. O indicador vai de zero a 200 pontos, representando desinteresse e interesse absolutos em expansão de seus negócios, respectivamente. A análise dos dados identifica a perspectiva dos empresários do comércio em relação a contratações, compra de máquinas ou equipamentos e abertura de novas lojas.

PESQUISA DE ENDIVIDAMENTO E INADIMPLÊNCIA DO CONSUMIDOR (PEIC)

A PEIC é apurada mensalmente pela FecomercioSP desde fevereiro de 2004. A partir de 2010, a Confederação Nacional do Comércio (CNC) comprou a pesquisa da Entidade, que passou a analisar os dados nacionalmente. A Federação continua divulgando os dados de São Paulo, alinhados com a data de divulgação da PEIC nacional pela CNC.

Na capital, são entrevistados aproximadamente 2,2 mil consumidores. A partir das informações coletadas, são apurados importantes indicadores: nível de endividamento, porcentual de inadimplentes, intenção de pagamento de dívidas em atraso e nível de comprometimento da renda. Tais indicadores são observados considerando duas faixas de renda.

A pesquisa permite o acompanhamento do nível de comprometimento do comprador com as dívidas e sua percepção em relação à capacidade de pagamento, fatores fundamentais para o processo de decisão dos empresários do comércio e demais agentes econômicos.

PESQUISA DE RISCO E INTENÇÃO DE ENDIVIDAMENTO (PRIE)

Apurada pela FecomercioSP, a PRIE tem o objetivo de acompanhar o interesse dos paulistanos em contrair crédito e a evolução da proporção de famílias endividadas na capital paulista que possuam aplicações financeiras, gerando um índice de risco inerente a essas operações. Os dados que compõem a PRIE são coletados em 2,2 mil entrevistas mensais realizadas na cidade de São Paulo.

CUSTO DE VIDA POR CLASSE SOCIAL (CVCS)

Formado pelo Índice de Preços de Serviços (IPS) e pelo Índice de Preços do Varejo (IPV), o CVCS utiliza informações da Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) do IBGE e contempla as cinco faixas de renda familiar (A, B, C, D e E) para avaliar os pesos e os efeitos da alta de preços na região metropolitana de São Paulo em 247 itens de consumo. A estrutura de ponderação é fixa e baseada na participação dos itens de consumo obtida pela POF de 2008/2009 para cada grupo de renda e para a média geral. O IPS avalia 66 itens de serviços, e o IPV, 181 produtos de consumo.

As faixas de renda variam de acordo com os ganhos familiares: até R\$ 976,58 (E); de R\$ 976,59 a R\$ 1.464,87 (D); de R\$ 1.464,88 a R\$ 7.324,33 (C); de R\$ 7.324,34 a R\$ 12.207,23 (B); e acima de R\$ 12.207,23 (A). Esses valores foram atualizados pelo IPCA de janeiro de 2012. Para cada uma das cinco faixas de renda acompanhadas, os indicadores de preços resultam da soma das variações de preço de cada item, ponderadas de acordo com a participação desses produtos e serviços sobre o orçamento familiar.

ÍNDICE DE INTENÇÃO DE CONSUMO DAS FAMÍLIAS (ICF)

O ICF é apurado mensalmente pela FecomercioSP desde janeiro de 2010, com dados de 2,2 mil consumidores no município de São Paulo. É composto por sete itens: Emprego atual; Perspectiva profissional; Renda atual; Acesso ao crédito; Nível de consumo atual; Perspectiva de consumo; e Momento para duráveis. O índice tem variação de zero a 200 pontos: abaixo de cem pontos é considerado insatisfatório e acima de cem, satisfatório. O objetivo da pesquisa é ser um indicador antecedente de vendas do comércio. Formado a partir do ponto de vista dos consumidores e não por uso de modelos econométricos, o ICF torna-se uma ferramenta poderosa para o varejo, para os fabricantes, para as consultorias e para as instituições financeiras.

PESQUISA DE EMPREGO DE SÃO PAULO (PESP)

Com o objetivo de analisar o nível de emprego do comércio varejista, a pesquisa tem campo de atuação estratificado em 16 regiões do Estado de São Paulo e nove atividades do varejo: autopeças e acessórios; concessionárias de veículos; farmácias e perfumarias; lojas de eletrodomésticos e eletrônicos e lojas de departamentos; materiais de construção; lojas de móveis e decoração; lojas de vestuário, tecidos e calçados; supermercados; e outras atividades. As informações são extraídas dos registros do Ministério do Trabalho e Emprego por meio do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) e o impacto do seu resultado no estoque estabelecido de trabalhadores no Estado de São Paulo, com base na Relação Anual de Informações Sociais (Rais).

PESQUISA CONJUNTURAL DO COMÉRCIO VAREJISTA (PCCV)

A PCCV utiliza dados da receita mensal informada pelas empresas varejistas ao governo paulista por meio de um convênio de cooperação técnica firmado entre a Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo (Sefaz-SP) e a FecomercioSP.

Segmentadas em 16 Delegacias Regionais Tributárias da Secretaria, as informações englobam todos os municípios paulistas e nove setores (autopeças e acessórios; concessionárias de veículos; farmácias e perfumarias; lojas de eletrodomésticos e eletrônicos e lojas de departamentos; lojas de móveis e decoração; lojas de vestuário, tecidos e calçados; materiais de construção; supermercados; e outras atividades).

Os dados brutos são tratados tecnicamente de forma a se apurar o valor real das vendas em cada atividade e o seu volume total em cada região. Após a consolidação dessas informações, são obtidos os resultados de desempenho de todo o Estado.

PRESIDENTE

Abram Szajman

SUPERINTENDENTE

Antonio Carlos Borges

CONTEÚDO

Assessoria técnica



RUA DR. PLÍNIO BARRETO, 285

BELA VISTA • SÃO PAULO

11 3254-1700 • FAX: 11 3254-1650

www.fecomercio.com.br

EDITORA E PROJETO GRÁFICO **TUTU** DIRETOR DE CONTEÚDO **André Rocha MTB 45 653/SP** EDITOR
Carlos Ossamu DIRETORES DE ARTE **Clara Voegeli e Demian Russo** EDITORA DE ARTE
Carolina Lusser DESIGNER **Laís Brevilheri** ASSISTENTES DE ARTE **Paula Seco, Cíntia Funchal**
e **Vitória Bernardes** ESTAGIÁRIO **Yuri Miyoshi**



Senac Sesc FECOMERCIOSP
Aqui tem a força do comércio

FECOMERCIOSP
Representa muito para você.